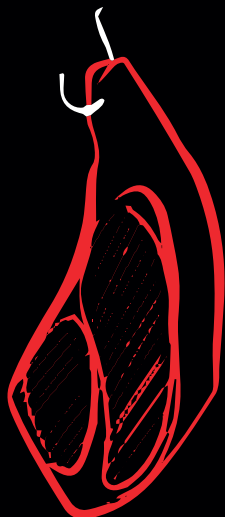


**1** TEATRO DA  
TRINDADE  
INATEL

# AS LEIS FUNDAMENTAIS DA ESTUPIDEZ HUMANA

DE CARLO M. CIPOLLA ENCENAÇÃO JOÃO DE BRITO



# Eu, João de Brito, ao escrever um texto para a folha de sala causo uma perda a quem lê, se é que alguém vai ler.

Ao mesmo tempo poderia ser uma vantagem para mim, porque há muitas pessoas que vão ao Teatro da Trindade sedentas de ler tudo o que lhes seja oferecido, mas não será, porque ninguém vai gostar destas palavras. Eu faço parte do quadrante dos estúpidos, porque realizei uma acção em que ambas as partes sairão prejudicadas. Eu e o público.

Neste talho, que parece igual a tantos outros, as paredes são pretas e existem três indivíduos com “discursos” distintos, mas sérios, eloquentes, elaborados, precisos, poéticos, filosóficos, gráficos, cirúrgicos, urgentes, sociológicos, e mais uma dezena de adjectivos que a limitação de caracteres não permite expressar.

Aqui não falamos de carne, mas temperamos os bifes com uma pitada de inteligência, um copo de bandidagem, umas raspas de credulidade e uma mão cheia de estupidez. Os seres humanos enquadram-se numa de quatro categorias essenciais. Pois bem, o inteligente sabe que é inteligente. O bandido tem consciência de que é bandido, enquanto o tanso está penosamente ciente da sua credulidade. O estúpido, ao contrário de todas as outras personagens, não sabe que é estúpido. O estúpido é a pessoa mais perigosa que existe! Estes últimos três parágrafos roubei ao autor Carlo Cipolla e como não coloquei aspas para mostrar que o texto é dele causei-lhe um prejuízo, mas ao realizar esta acção proporcionei, ao mesmo tempo, um prazer ao leitor, porque irá deparar-se com frases de qualidade que resumem bem o que vamos tratar no espectáculo.

**João de Brito**

Nota: Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico



**As Leis Fundamentais da Estupidez Humana é um texto provocador do italiano Carlo Cipolla, feito quase como uma brincadeira, que tem a intenção, corroborada pelas palavras iniciais do autor no prefácio, de ser algo humorístico e não irónico, preocupação que talvez antecipasse, mesmo que inconscientemente, os tempos em que vivemos actualmente, em que tudo deve ser medido não pelo conteúdo ou pelo significado mas apenas na extensão do que pode provocar no outro, ou seja, no que pode, ou não ofender o outro.**

São tempos estranhos, sobretudo para a comédia, e Cipolla parece ter já medo desta época em que o pensamento pode ser confrontado com o seu maior inimigo: a estupidez. François de La Rochefoucauld, já no séc. XVII, avisava-nos para essa nossa tendência para nos considerarmos superiores a nós próprios. Dizia ele, que todos nos queixamos da falta de memória, mas que nenhum de nós se queixa da falta de inteligência. Grande verdade da vida e grande mentira do nosso Eu, sempre resguardado por essa carapaça de que estamos acima dos outros, ou, pelo menos, acima da nossa certeza de que não somos o outro, ou seja, que não somos estúpidos. É uma verdade absoluta que Cipolla demonstra em poucas páginas: a estupidez é uma acção que tem consequências negativas para nós e para os outros, e, infelizmente, sem que haja sequer consciência dessa realidade. A grande questão de Cipolla é que a estupidez está directamente ligada com o poder, uma vez que quanto maior poder maior serão as consequências para quem é afectado pela estupidez e é nesse sentido que este texto acaba por ser, também, um manifesto político e uma reflexão importante sobre os nossos tempos.

**Miguel Graça**

Nota: Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico



**As Leis Fundamentais da Estupidez Humana** é um ensaio de Carlo Cipolla, de 1973, em que o historiador económico italiano definiu, de forma bastante cómica, o comportamento humano baseado nas nossas ações e nas consequências que elas têm nos outros. Para Cipolla, o grande perigo da humanidade é a estupidez e os estúpidos, pessoas que conseguem prejudicar-se a si próprias e aos outros e que, infelizmente, proliferam em todos os quadrantes da sociedade.

50 anos depois, João de Brito decidiu levar à cena este texto filosófico e político, colocando a ação num talho e chamando várias artes para o acompanhar na encenação. Miguel Graça no texto, Noiserv na música e Vítor Ferreira no desenho, num espetáculo que se propõe ser ao mesmo tempo uma reflexão sobre os nossos tempos e sobre o maior dos nossos inimigos - a estupidez.

**SALA ESTÚDIO**  
**25 MAI A 9 JUL**  
**QUA A DOM 19:00**

#### **FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA**

De **Carlo M. Cipolla**  
Criação, encenação e dramaturgia **João de Brito**  
Adaptação e apoio à dramaturgia **Miguel Graça**  
Com **João de Brito, Noiserv e Vítor Ferreira**  
Sonoplastia e apoio à criação **Noiserv**  
Desenho digital ao vivo **Vítor Ferreira**  
Cenografia **F. Ribeiro**  
Figurinos **José António Tenente**  
Desenho de luz **Jorge Ribeiro**  
Direção técnica **Show Ventura**  
Vídeo promocional **Pedro Sousa**  
Fotografia de cartaz **Pedro Macedo - Framed Photos**  
Fotografia de cena **Alípio Padilha**  
Direção de cena **Rosário Vale**  
Operação de som, luz e vídeo **Hugo Cochat**  
Direção de produção **Sandro Benrós**  
Assistência de produção **Giulia Dal Piaz e Rita Rosado**  
Coprodução **Teatro da Trindade INATEL e LAMA Teatro**  
Apoio institucional **Município de Faro**  
Apoio **Teatro da Comuna**  
LAMA Teatro é uma estrutura financiada pela **República Portuguesa – Cultura e DGARTES – Direção Geral das Artes**

Agradecimentos **Cultura Editora, Hipnose - Produções Artísticas**

**M12**  
Duração 60 minutos

**CONVERSA COM O PÚBLICO**  
18 JUN / APÓS O ESPETÁCULO



# TEATRO DA TRINDADE INATEL

Direção Artística

**Diogo Infante**

Direção Executiva

**Hugo Paulito**

Secretariado Direção

**Elisabete Duarte**

Contabilidade

**Inês Figueiredo**

Produção

**Andreia Rocha, Inês Oliveira e Maria Cancela**

Comunicação

**Raquel Guimarães (Coordenadora), Adriano Filipe,**

**Alexandra Gonçalves e Miguel de Jesus Pereira (Designer)**

Acolhimento de Público

**Rita Martins**

Núcleo de Cena

**Nuno Pereira (Coordenador)**

Direção de Cena

**Pedro Viegas e Rosário Vale**

Iluminação

**Hugo Cochat e Pedro Gonçalves**

Som

**Rui Santos**

Audiovisuais

**Antonio Pinto**

Palco

**Filipe Bastos**

Manutenção Geral

**Vítor Albuquerque**

Técnicas de Limpeza

**Helena Gameiro (Encarregada), Elsa Fernandes e Fernanda de Jesus**

Bilheteira

**Beatriz Reis e Luísa Oliveira**

Acolhimento / Portaria

**Carla Aniceto e Ovisegur – Vigilância e Segurança Lda**



[www.teatrotrindade.inatel.pt](http://www.teatrotrindade.inatel.pt)



ESTRUTURA FINANCIADA POR



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



MEDIA PARTNER TEATRO DA TRINDADE



M12  
2023

PARCEIROS TEATRO DA TRINDADE



©Pedro Macedo - Framed Photos